



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

Aspectos epidemiológicos da perda dentária da população idosa no Território do Sisal, Bahia

Iuri França da Silva¹; Claudia Cerqueira Graca Carneiro²

1. Iuri França da Silva, PIBIC/CNPq, ODONTOLOGIA, e-mail: francayuri764@gmail.com

2. Claudia Cerqueira Graca Carneiro, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: ccgcarneiro@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Levantamento epidemiológico, idoso e saúde bucal

INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa e a consequente transição epidemiológica, marcada pelo aumento de doenças relacionadas ao envelhecimento, têm impactos expressivos no sistema de saúde brasileiro, exigindo adaptações nos modelos de atenção (Martins et al., 2018). O envelhecimento da população está frequentemente associado a problemas de saúde bucal, como o edentulismo, uma vez que as condições acumuladas ao longo da vida podem levar à perda parcial ou total da dentição (Kassebaum et al., 2017).

No Brasil, dados do Projeto SB Brasil 2010 indicaram que idosos de 65 a 74 anos apresentavam CPO-D médio de 27,53, com 93,9% dos dentes permanentes extraídos (Brasil, 2012). O levantamento nacional mais recente (2022–2023) apontou redução na média de dentes afetados pela cárie, mas ainda registrou altas taxas de perdas dentárias (86,3%), evidenciando que o edentulismo continua a ser um problema persistente (Brasil, 2023). Essa condição está relacionada a um histórico modelo odontológico mutilador e à dificuldade de acesso a tratamentos conservadores e reabilitadores, especialmente em regiões com maiores desigualdades socioeconômicas (Bitencourt et al., 2019; Colussi e Patel, 2016)..

No Território do Sisal, situado na Bahia, o quadro é agravado por indicadores socioeconômicos desfavoráveis, como baixo Índice de Desenvolvimento Humano (0,60), baixa escolaridade e renda per capita inferior a meio salário mínimo. Nesse contexto, a população idosa enfrenta perdas dentárias não apenas como um problema funcional e estético, mas também como fator de impacto psicossocial que influencia na sua auto-estima (Andrade, Carvalho e Carvalho, 2022).

Considerando a escassez de dados epidemiológicos regionais, esta pesquisa propõe analisar os aspectos epidemiológicos da perda dentária em idosos do município de Retirolândia–BA, de modo a subsidiar o planejamento de ações e políticas públicas voltadas à melhoria da saúde e qualidade de vida desse grupo populacional.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalentes)

A pesquisa foi um estudo epidemiológico de corte transversal, baseado nos moldes do projeto Saúde Bucal Brasil (SB Brasil) 2020 (Brasil, 2020), com o objetivo de analisar a

prevalência de cárie dentária, uso e necessidade de prótese, na população de idosos com idade entre 65 e 74 anos, no município de Retirolândia – Bahia.

A amostra foi composta por idosos na faixa etária referida. A coleta dos dados foi realizada entre 2023 e 2024, por meio de questionários estruturados e exame clínico bucal, aplicados durante visitas domiciliares. Foram aplicados questionários para coletar dados pessoais, socioeconômicos, uso de serviços odontológicos e autopercepção da saúde bucal. O exame clínico avaliou cárie dentária, suas consequências, e o uso e necessidade de próteses. Utilizaram-se os índices CPO-D, PUFA para diagnóstico da gravidade da cárie dentária e o registro das necessidades de tratamento, além do indicador de uso e necessidade de prótese. Também foram investigados as condições socioeconômicas da população, frequência e motivo das consultas odontológicas, além do impacto da saúde bucal nas atividades diárias dos idosos. Os dados coletados foram primários, organizados em planilhas do Microsoft Excel 2010 e submetidos à análise descritiva, sendo apresentados em tabelas e gráficos para facilitar a comparação e interpretação dos indicadores de saúde bucal da população estudada. Quanto às questões éticas, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, sob o protocolo nº 097/2010.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Os resultados da distribuição do índice CPO-D (dentes cariados, perdidos e obturados) na população idosa de Retirolândia (Tabela1), mostraram que a maior contribuição para o índice se deu pelos dentes perdidos (93,72% do total). A presença de dentes cariados foi de 6,28%, enquanto não foram encontrados dentes obturados na amostra. O valor médio do CPO-D total foi de 20,7.

Quando analisado por sexo, as mulheres apresentaram maior média de CPO-D (23,0) em comparação aos homens (17,3). A proporção de dentes perdidos também foi mais elevada no sexo feminino (97,10%) em relação ao masculino (86,95%), enquanto os homens apresentaram maior percentual de dentes cariados (13,05%) em comparação às mulheres (2,90%). Nenhum dos grupos apresentou dentes obturados. Com relação à faixa etária, o grupo de 65 a 69 anos apresentou o maior CPO-D médio (24,8), seguido pelo grupo de 70 a 74 anos, com 14,5. A proporção de dentes perdidos também foi maior no grupo de 65 a 69 anos (95,30%), enquanto o grupo de 70 a 74 anos apresentou maior percentual de dentes cariados (10,34%).

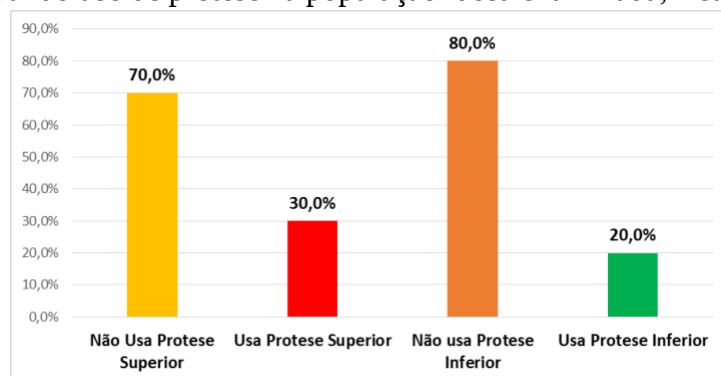
Tabela 1 - Distribuição do CPO-D médio e extratos, total, por sexo e por faixa etária, Retirolândia - BA, 2024

VARIÁVEL	CARIADO	PERDIDO	OBTURADO	CPO-D
TOTAL	6,28%	93,72%	0%	20,7
SEXO				
FEMININO	2,90%	97,10%	0%	23,0
MASCULINO	13,05%	86,95%	0%	17,3
FAIXA ETÁRIA				
65 – 69 ANOS	4,70%	95,30%	0%	24,8
70 – 74 ANOS	10,34%	89,66%	0%	14,5

Fonte: Dados primários.

Com relação ao uso de prótese, vê-se no Gráfico 1 que a maioria da população idosa examinada no município de Retirolândia não faz uso de prótese dentária, sendo 70,0% desprovidos de prótese superior e 80,0% sem prótese inferior. Apenas 30,0% utilizam prótese superior e 20,0% prótese inferior.

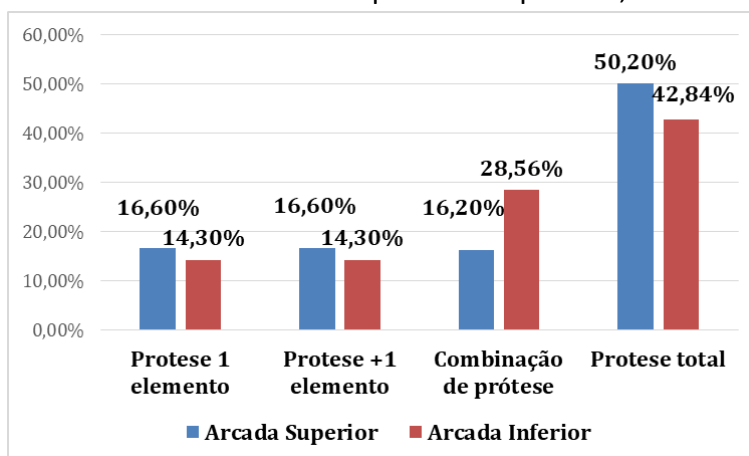
Gráfico1 - Percentual do uso de prótese na população idosa examinada, Retirolândia 2024



Fonte: Dados primários

No que se refere à distribuição da necessidade de reabilitação protética entre a população idosa, a pesquisa revelou, conforme apresentado no Gráfico 2 que a necessidade de prótese total foi a mais prevalente, sendo indicada para 50,20% dos indivíduos na arcada superior e para 42,84% na arcada inferior. A necessidade de combinação de próteses foi registrada em 16,20% dos casos na arcada superior e em 28,56% na inferior. Já a necessidade de prótese de um único elemento foi verificada em 16,60% dos casos na arcada superior e em 14,30% na inferior, enquanto a necessidade de prótese com mais de um elemento apresentou os mesmos percentuais: 16,60% para a arcada superior e 14,30% para a inferior.

Gráfico 2. Percentual da necessidade de prótese superior e inferior da população idosa examinada, de acordo com o tipo de prótese, Retirolândia, 2024



Fonte: Dados primários

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O levantamento realizado com idosos de 65 a 74 anos em Retirolândia (Território do Sisal) revelou um alto índice CPO-D, marcado principalmente por dentes perdidos, evidenciando o edentulismo como principal desfecho. Observou-se baixa presença de dentes cariados ou restaurados, indicando pouca intervenção preventiva e restauradora. Todos os usuários de prótese utilizavam prótese total, e a necessidade mais frequente também foi de prótese total, confirmando a prevalência de perda dentária extensa. Esse cenário compromete não só a saúde bucal, mas também funções como alimentação, comunicação e convivência social, impondo desafios aos serviços de saúde. Diante disso, destaca-se a importância de políticas públicas que promovam saúde bucal desde cedo, com foco em prevenção, educação e reabilitação.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, B. V.; CARVALHO, F. S. de; DE CARVALHO, DE CARVALHO, C. A. P. Perda dentária e suas consequências psicossociais em adultos e idosos. *Revista Ciência Plural*, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1–16, 2022.
2. BITENCOURT, F. V; CORRÊA, H.W. e TOASSI, R.F.C. Experiências de perda dentária em usuários adultos e idosos da Atenção Primária à Saúde. *Ciênc. saúde colet.* 24 (1) • Jan 2019.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. 2012. Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados Principais. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica/ Coordenação Nacional de Saúde Bucal.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. 2022. Projeto SB Brasil 2020: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados Principais. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica/ Coordenação Nacional de Saúde Bucal
5. COLUSSI, C. F.; PATEL, F. S. Uso e necessidade de prótese dentária no Brasil: avanços, perspectivas e desafios. *Saúde & Transformação Social / Health & Social Change*. Florianópolis, p.41 - 48, 2016.
6. MARTINS, E. A. et al. Uso regular de serviços odontológicos e perda dentária entre idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 4269-4276, dez. 2018
7. KASSEBAUM, N. J.; SMITH, A. G. C.; BERNABÉ, E.; FLEMING, T. D.; REYNOLDS, A. E.; VOS, T.; MURRAY, C. J. L.; MARCENES, W. (2017). Global, regional, and national prevalence, incidence, and disability-adjusted life years for oral conditions for 195 countries, 1990–2015: A systematic analysis. *Journal of Dental Research*, 96(4), 380–387.